

# Mensal set2016

## Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



# cenit.

# Ficha técnica

## TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Mensal - Setembro 2016

## PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

## COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

## DATA DE EDIÇÃO

Novembro de 2016

# Índice

<b>05</b>	1. Introdução
<b>07</b>	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
<b>07</b>	2.1. Enquadramento e contexto geral
<b>09</b>	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
<b>15</b>	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
<b>15</b>	3.1. Enquadramento e contexto geral
<b>17</b>	3.2. Relevância e principais geografias
<b>20</b>	3.3. Estrutura setorial



# 1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de uma bateria de dados o mais atualizada possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países a nível europeu e a nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três grandes tipologias de produto que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre outubro de 2015 e setembro de 2016, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada. Atendendo ao desfazamento existente na divulgação de dados entre as diversas fontes, as estatísticas relativas ao comércio à escala mundial são apresentadas num horizonte temporal menos atualizado do que as estatísticas relativas ao comércio à escala nacional.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de cinco fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

## 2. Contexto Internacional

### 2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial.

Nesse sentido, e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

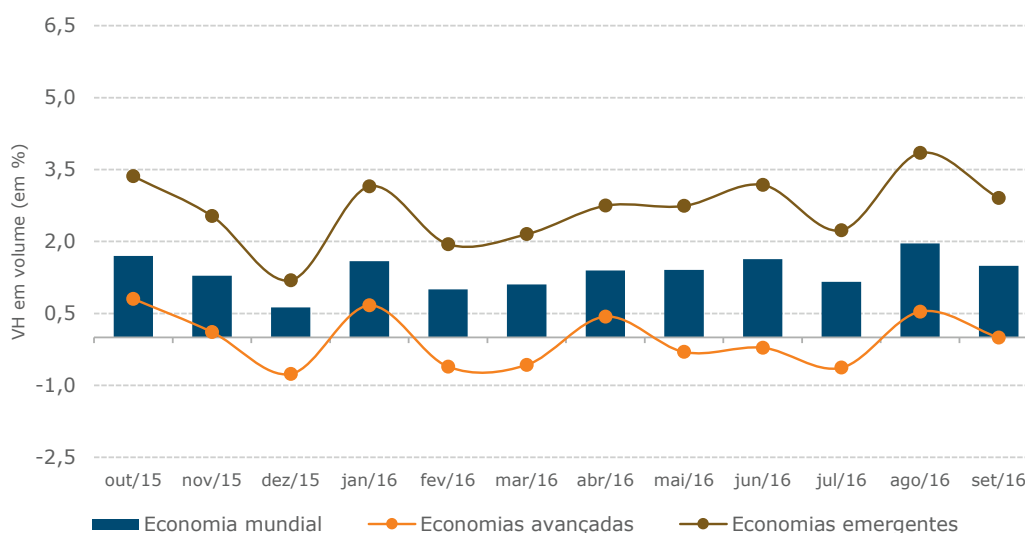
**A produção mundial exibiu, em setembro último, um crescimento homólogo de 1,5%**

**O crescimento da produção industrial continuou a ser maior nas economias emergentes**

**O comércio mundial cresceu cerca de 1% em termos homólogos**

**Face ao mês anterior, as exportações de setembro abrandaram, em termos homólogos, em ambos os blocos de economias**

**Face ao mês anterior, as importações aceleraram, em termos homólogos, nas economias emergentes**



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, nos doze meses terminados em setembro de 2016, a taxa de variação mensal homóloga foi de 1,4%, com as economias avançadas a registarem uma certa estagnação e as economias emergentes a exibirem um crescimento de cerca de 2,7%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em todo o período em análise e está em linha com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas, a sua evolução não ficou apenas aquém das economias emergentes, como registou, em vários meses, uma variação homóloga negativa (dezembro de 2015, fevereiro, março, maio, junho e julho de 2016).

Relativamente aos dados mais recentes, referentes ao mês de setembro de 2016, os mesmos refletem um crescimento de 1,5% face ao período homólogo de 2015, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de cerca de 2,9% nas economias emergentes e uma estagnação mais ou menos generalizada nas economias avançadas.

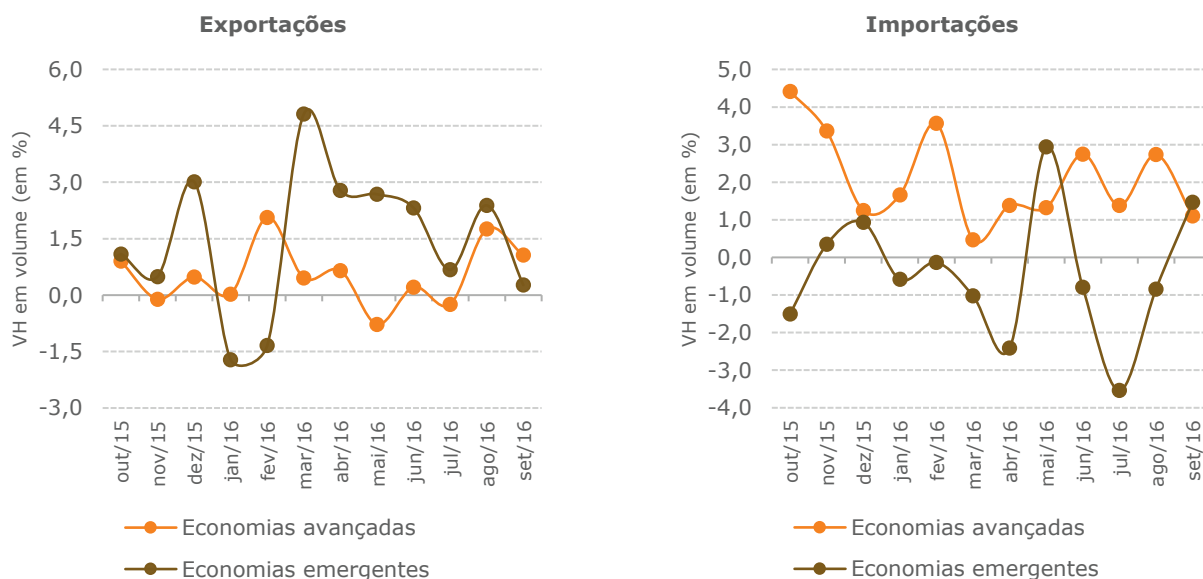
Em média, entre agosto de 2015 e setembro de 2016, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 1%, menos 1 p.p. que a registrada no cômputo de 2015.

Nas exportações, as economias emergentes tiveram, globalmente, um andamento mais favorável do que as economias avançadas (registrando uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, a situar-se em 1,5% vs 0,5%).

Já no caso das importações, ocorreu o inverso, registrando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 2,1% nas economias avançadas vs -0,4% nas economias emergentes.

Em setembro de 2016, as economias avançadas registraram uma variação, face a igual período de 2015, de cerca de 1,1% nas exportações e nas importações e as economias emergentes viram aumentar 0,3% as exportações e 1,5% as importações.

### Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

	2015	1T/16	2T/16	3T/16	Apr-16	May-16	Jun-16	Jul-16	Aug-16	Sep-16
<b>Produção Industrial</b>	1,8	0,2	0,4	0,6	1,4	1,4	1,6	1,2	2,0	1,5
Economias avançadas	0,8	0,2	-0,2	0,3	0,4	-0,3	-0,2	-0,6	0,5	0,0
Economias emergentes	2,7	0,3	1,1	0,9	2,3	3,0	3,4	2,9	3,3	2,9
<b>Comércio mundial de mercadorias</b>	2,0	0,1	-0,7	0,6	0,7	1,4	1,2	-0,2	1,6	1,0
<b>Exportações mundiais de mercadorias</b>	2,1	0,8	-0,7	0,2	1,6	0,8	1,2	0,2	2,0	0,7
Economias avançadas	1,9	0,0	-0,6	0,6	0,7	-0,8	0,2	-0,2	1,8	1,1
Economias emergentes	2,3	1,4	-0,8	-0,2	2,8	2,7	2,3	0,7	2,4	0,3
<b>Importações mundiais de mercadorias</b>	1,9	-0,6	-0,8	0,7	-0,2	2,0	1,3	-0,7	1,2	1,2
Economias avançadas	3,6	0,9	-0,7	0,5	1,4	1,3	2,7	1,4	2,7	1,1
Economias emergentes	-0,5	-2,5	-1,0	1,1	-2,4	2,9	-0,8	-3,5	-0,8	1,5



## 2.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais dinâmicas globais

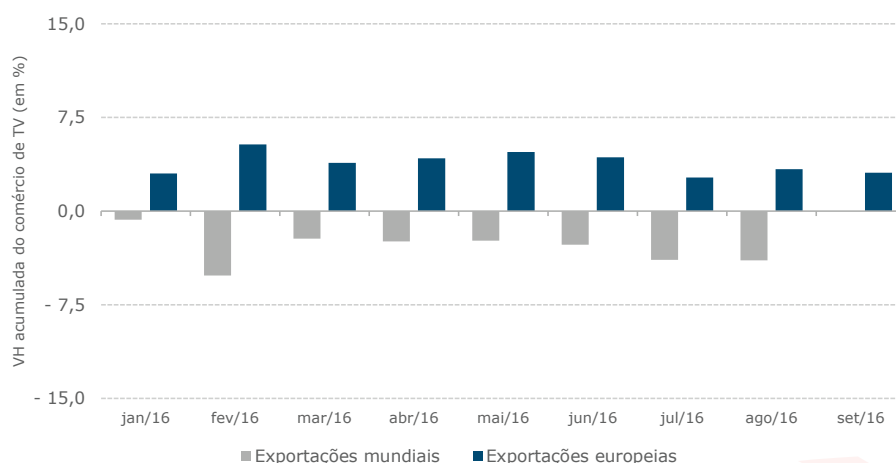
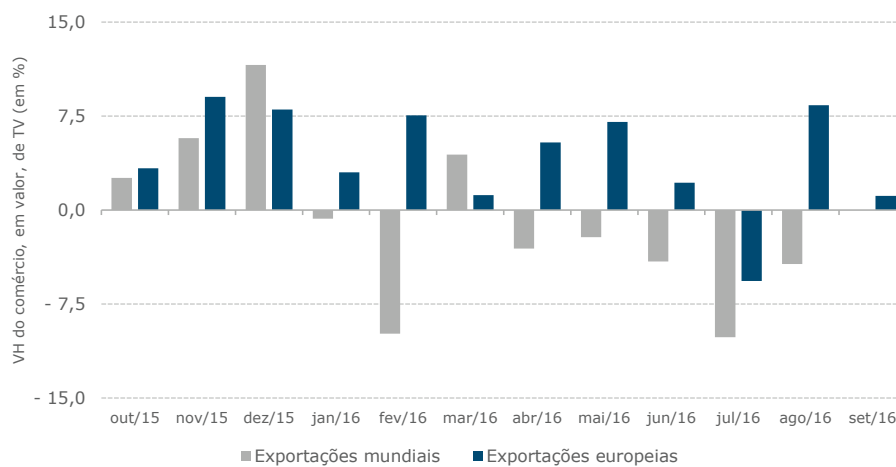
Em setembro de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário registaram uma variação de +1,1% face a igual período de 2015. Já ao nível mundial, as exportações registaram, em agosto, uma variação homóloga negativa de 4,3%.

De janeiro a setembro de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 126.657.465 mil euros, representando 3,5% do total das exportações de mercadorias. Por

sua vez, a nível mundial, nos oito primeiros meses do ano, as exportações de têxteis e vestuário atingiram 366.282.463 mil euros, correspondendo a 4,5% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias até setembro de 2016 registou uma variação homóloga de 3,1%, enquanto, nos oito primeiros meses do ano, o valor das exportações mundiais observou uma quebra homóloga de 4,0%.

### *Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu*



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto, estes dois países representam cerca de 35% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações no valor de 3.589 milhões de euros.

No período em apreço, o Reino Unido foi o único país a ver o valor acumulado dos seus fluxos comerciais registar uma variação homóloga negativa.

A nível mundial, a supremacia que a EU28 ocupa no ranking dos importadores (quota de 45%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota de 42%). Destaca-se ainda a quebra do valor acumulado das exportações chinesas.

### Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

#### Exportadores

	Jan-Set/16		Set/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	22 289	1,9	2 715	-2,0
Itália	21 953	1,7	2 648	3,8
Espanha	11 353	8,9	1 458	5,5
França	10 345	1,0	1 193	-2,7
Holanda	10 273	5,3	1 277	3,2
Bélgica	9 726	1,8	1 198	-3,6
Reino Unido	8 209	-3,7	963	-3,8
Polónia	5 199	12,1	623	3,0
Portugal	3 802	6,2	390	11,0
Áustria	3 589	3,8	428	4,2
TOTAL (EU 28)	126 657	3,1	15 283	1,1

Fonte: Eurostat

#### Importadores

	Jan-Set/16		Set/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	32 820	1,2	3 820	-3,7
França	19 934	1,3	2 279	-3,1
Reino Unido	19 892	-2,2	2 470	1,2
Itália	16 465	0,2	2 029	-0,2
Espanha	14 927	7,8	1 849	3,2
Holanda	13 660	2,5	1 659	-2,2
Bélgica	7 881	0,3	856	-7,4
Polónia	7 156	9,4	910	3,2
Áustria	5 294	4,8	679	2,3
Suécia	4 182	4,0	500	-1,3
TOTAL (EU 28)	169 423	2,5	20 440	-0,7

### Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

#### Exportadores

	Jan-Ago/16		Ago/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	152 209	-4,5	23 709	-4,4
EU28	111 219	3,2	13 843	8,1
Índia	21 440	-5,4	2 435	-6,2
Turquia	15 808	1,2	2 128	1,6
EUA	14 109	-9,8	1 834	4,5
Coreia do Sul	7 828	-7,6	881	-0,1
Indonésia*	6 196	-5,2	627	-27,1
Taiwan	5 971	-9,7	762	-6,2
Japão	4 497	-2,8	536	-5,6
Tailândia	3 910	-5,3	500	3,6
TOTAL (Mundo)	366 282	-4,0	49 100	-4,3

Fonte: ITC

#### Importadores

	Jan-Ago/16		Ago/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
EU28	148 455	3,1	20 082	6,5
EUA	68 401	-4,8	10 175	-5,8
Japão	20 506	1,0	3 346	10,8
China	16 728	-16,6	2 292	-6,6
Canadá	8 094	-2,1	1 231	0,2
Coreia do Sul	7 860	-0,3	1 290	9,3
Turquia	6 753	-0,04	899	6,8
México	6 013	-2,2	900	2,8
Austrália	5 248	-2,2	701	3,6
Rússia	4 877	0,5	777	0,6
TOTAL (Mundo)	333 575	-3,9	45 636	-3,4

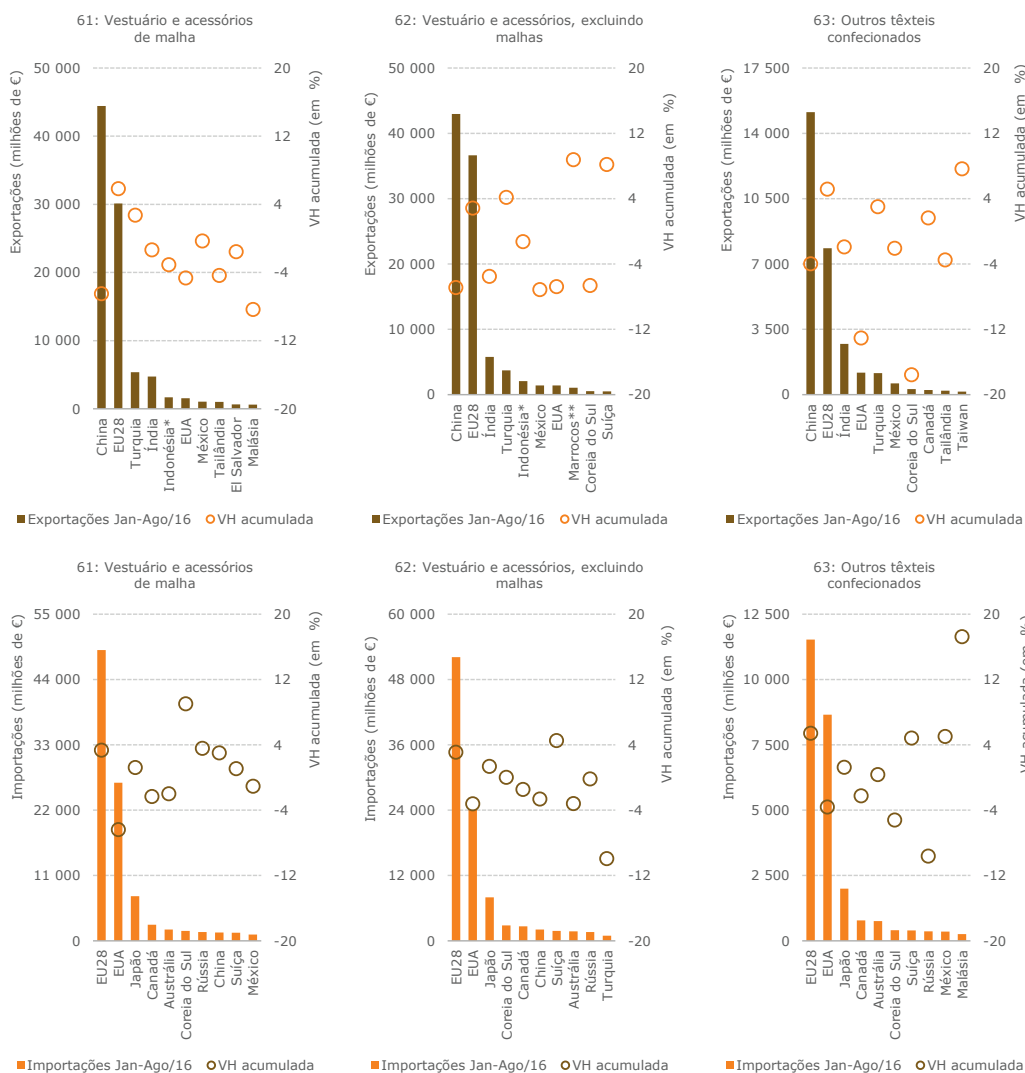


No contexto mundial, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas superiores a 40% no vestuário e a aproximar-se dos 50% no caso dos têxteis confeccionados), embora com valores acumulados em queda. A UE surge em segundo lugar, exibindo valores acumulados com variações homólogas positivas interessantes. Destaca-se o desempenho do valor acumulado de Marrocos e da Suíça no vestuário que não malha (8,8% e 8,2%) e de

Taiwan nos têxteis confeccionados (7,7%).

Do lado das importações, a UE surge à cabeça, e com valores acumulados em crescimento. Segue-se os EUA que, ao invés, registam uma queda no valor acumulado das compras ao exterior. Em termos de dinâmica, destaca-se, em especial, o crescimento do valor acumulado homólogo das importações de têxteis confeccionados por parte da Malásia (17,3%).

### Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



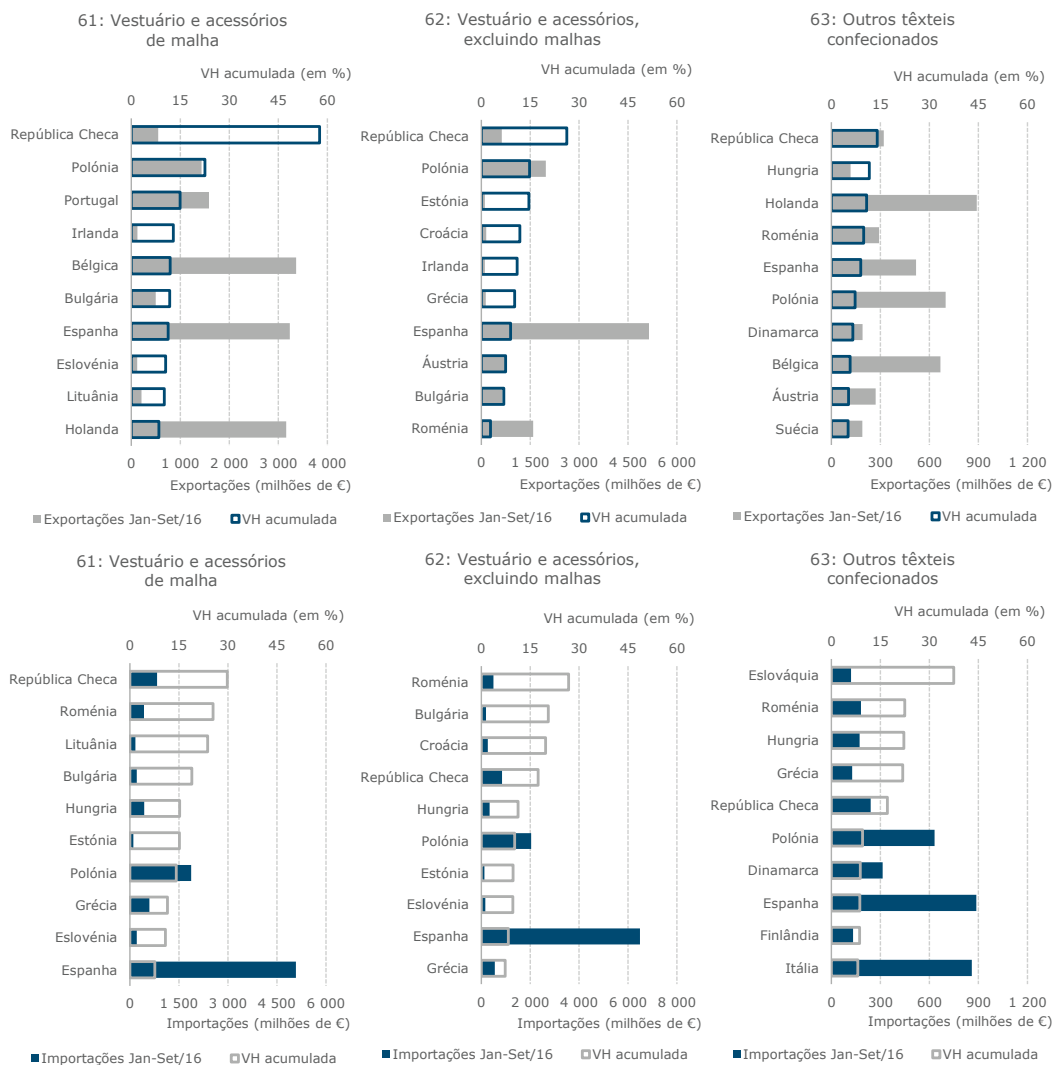
Fonte: ITC

Considerando os três primeiros trimestres de 2016, verifica-se que, em qualquer uma das tipologias de produto, foi a República Checa que exibiu um maior crescimento do valor acumulado das exportações: 57,6% no vestuário de malha, 26,3% no vestuário exceto malha e 14% nos têxteis confeccionados. A Polónia, que já partia de valores absolutos consideráveis, surge em 2.º lugar no caso do vestuário. De sublinhar que Portugal, com a já referida relevância nas exportações de

vestuário de malha, foi o 3.º país da UE a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha a crescer mais (14,9%).

Do lado das importações, são os países da Europa de Leste os que evidenciam um crescimento mais acentuado do valor das suas compras ao exterior, apesar de também se sublinhar a dinâmica da Grécia e Espanha no vestuário e, para além destes dois países, da Itália, Finlândia e Dinamarca, nos têxteis confeccionados.

### Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



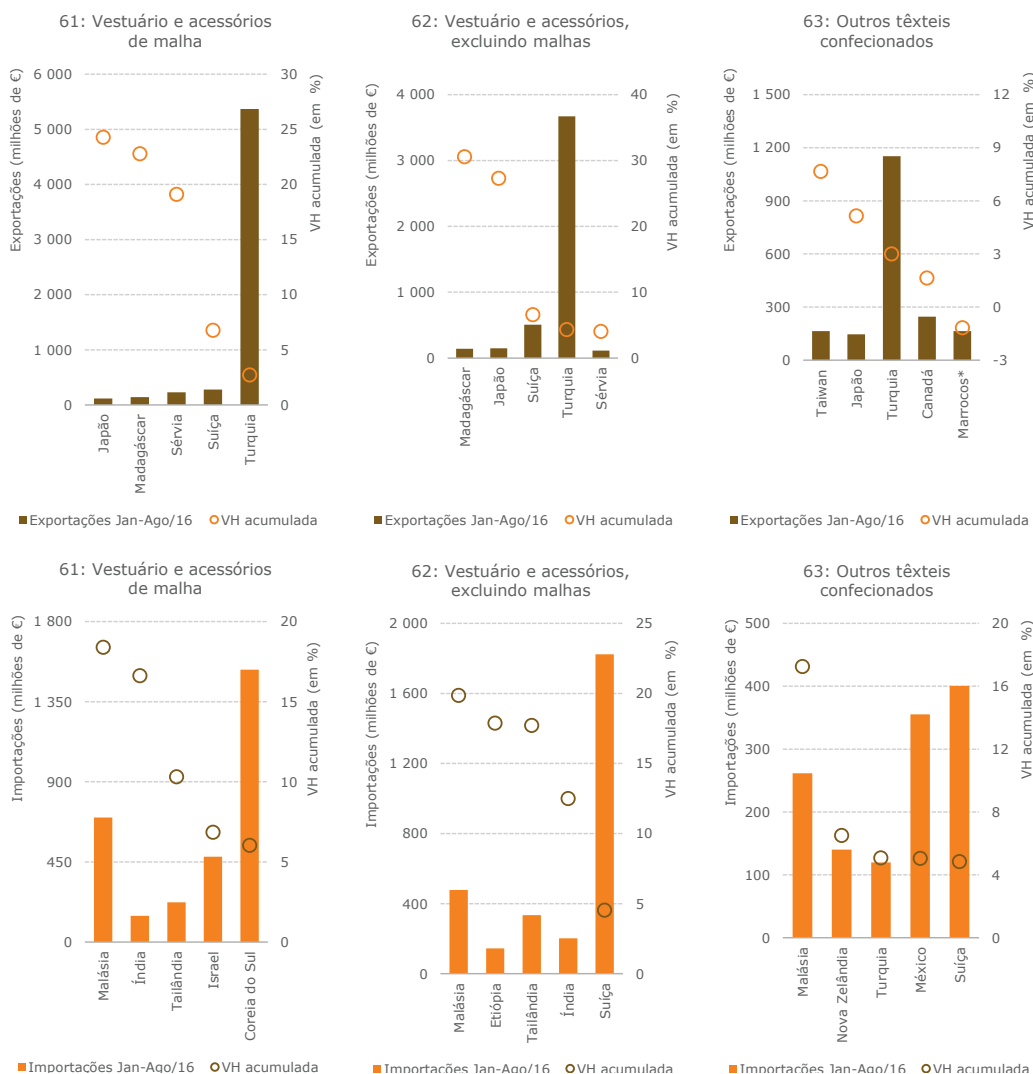
Nota: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: Eurostat

Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando o mundo e os oito primeiros meses do ano, constata-se que, nos cinco exportadores mais dinâmicos no vestuário, surgem: Japão, Madagascar, Sérvia, Suíça e Turquia. Nos têxteis, nos primeiros lugares do ranking de exportadores estão: Taiwan, Japão, Turquia, Canadá e Marrocos. De realçar que a Turquia é, simultaneamente, um dos principais países exportadores em cada um destes três tipos de produto.

Nas importações, a Malásia surge como o exemplo detentor de um crescimento maior em qualquer das três tipologias de produtos. De mencionar que a Malásia é já um país com relevo nas importações de têxteis confeccionados e que a Suíça, que assume um papel de alguma expressão em termos absolutos, se destaca também na evolução das importações deste tipo de produto.

### Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Notas: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: ITC

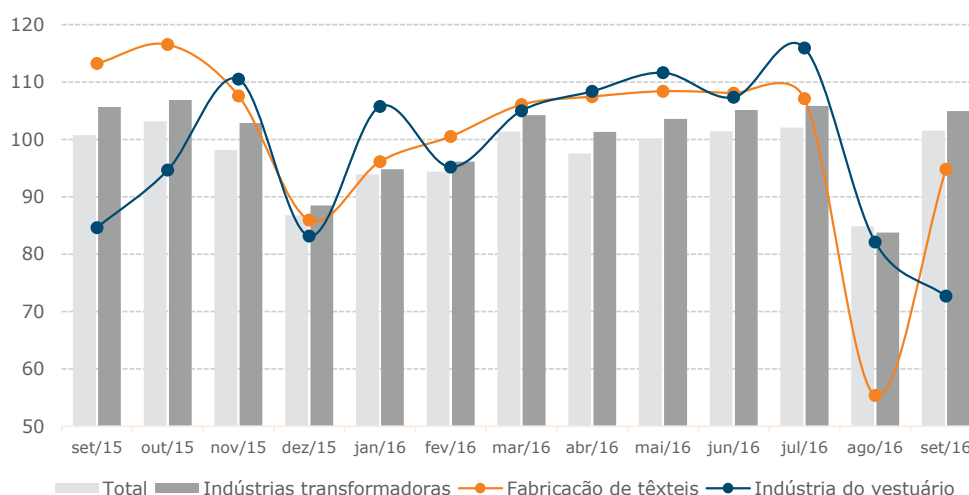
# 3. Contexto Nacional

## 3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de setembro de 2016, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 101,6 pontos. Significa isto que a produção industrial em Portugal está ligeiramente acima do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores índice. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais baixo do que as indústrias transformadoras (104,9 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com setembro do ano transato, mostra que ambos os agregados apresentam indícios de uma certa estagnação, tendo-se verificado em concreto um ligeiro abrandamento na produção das indústrias transformadoras e um desempenho mais positivo nas restantes indústrias.

*Evolução da produção industrial nacional*



Fonte: INE

No mês de setembro de 2016, a produção das indústrias do têxtil e do vestuário ficou aquém do verificado no total das indústrias transformadoras, apresentando a indústria do vestuário um desempenho particularmente fraco, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2015.

Apesar de ser normal a indústria do vestuário apresentar um valor índice abaixo de 100 no mês de setembro, só em setembro de 2011 atingiu um valor mais baixo do que o registado em 2016. Por seu turno, ao contrário dos últimos três anos, o índice de produção da indústria têxtil ficou abaixo do valor base (i.e., abaixo de 100).

Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia, o desempenho das duas indústrias em análise foi distinta: enquanto a indústria têxtil acelerou de forma mais intensa entre os meses de agosto e setembro de 2016, em comparação com o ano anterior, a indústria do vestuário deu sinais de falta de dinamismo no “regresso de férias”.

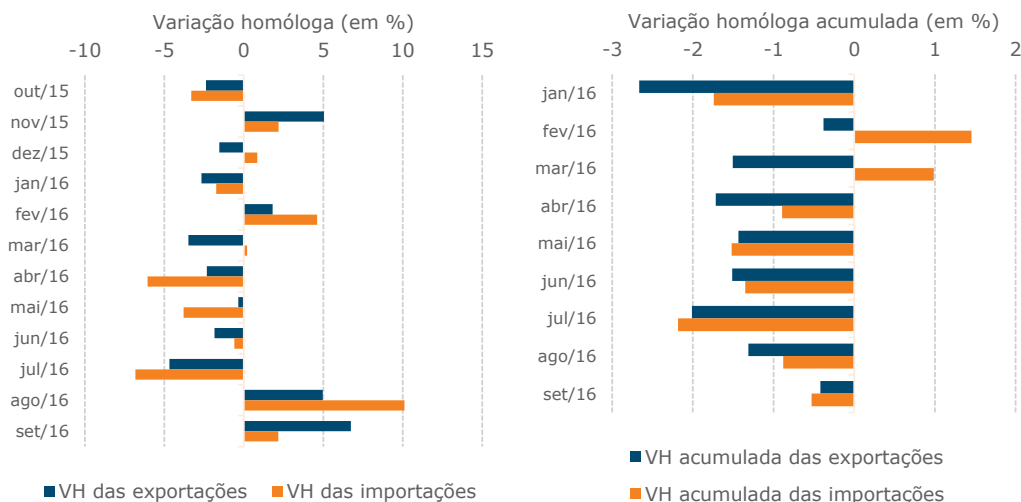
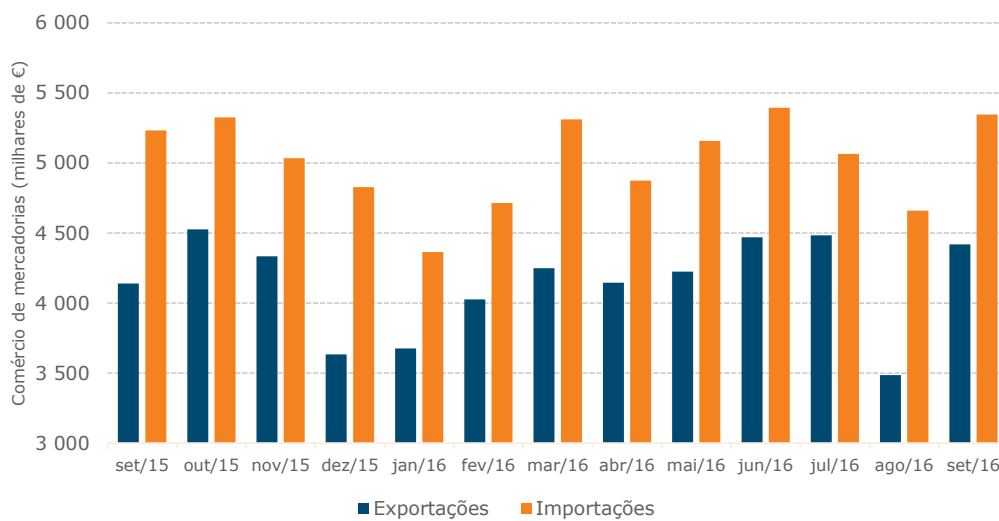
O mês de setembro vem, por isso, confirmar uma contração significativa da produção industrial nestes dois setores face ao ano de 2015. A quebra aproxima-se dos 6% na indústria têxtil e supera os 9% no caso da indústria do vestuário.

As exportações de mercadorias portuguesas em setembro de 2016 foram de 4,42 mil milhões de euros, mais 6,7% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações verificaram uma variação homóloga positiva, em resposta à evolução do consumo privado, tendo atingido os 5,34 mil milhões de euros, mais 2,2% que no período homólogo. Assim, apesar de Portugal ter mantido o défice na balança comercial em setembro, a diferença entre exportações e importações diminuiu, melhorando consideravelmente o cenário verificado no mês anterior (agosto).

Na verdade, o mês de setembro foi o melhor deste ano em matéria de exportações, o que permitiu reduzir a quebra do valor acumulado do ano de 2016, face ao de 2015. Até setembro do ano passado, as empresas portuguesas tinham vendido ao exterior mais 157 milhões do que até setembro do ano de 2016.

Por outro lado, o valor acumulado das importações portuguesas foi quase 240 milhões inferior ao valor do ano passado, o que revela uma quebra de cerca de 0,5%.

### *Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias*



Fonte: INE



### 3.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais geografias

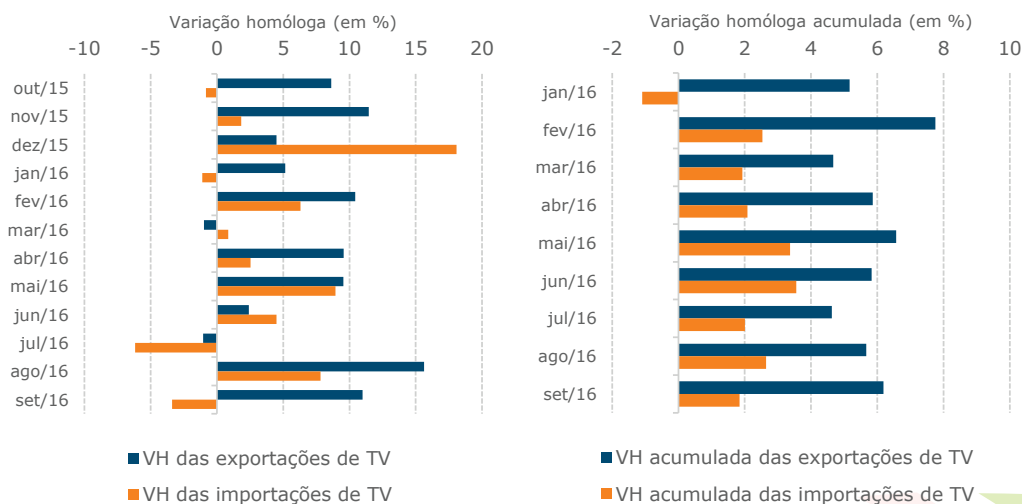
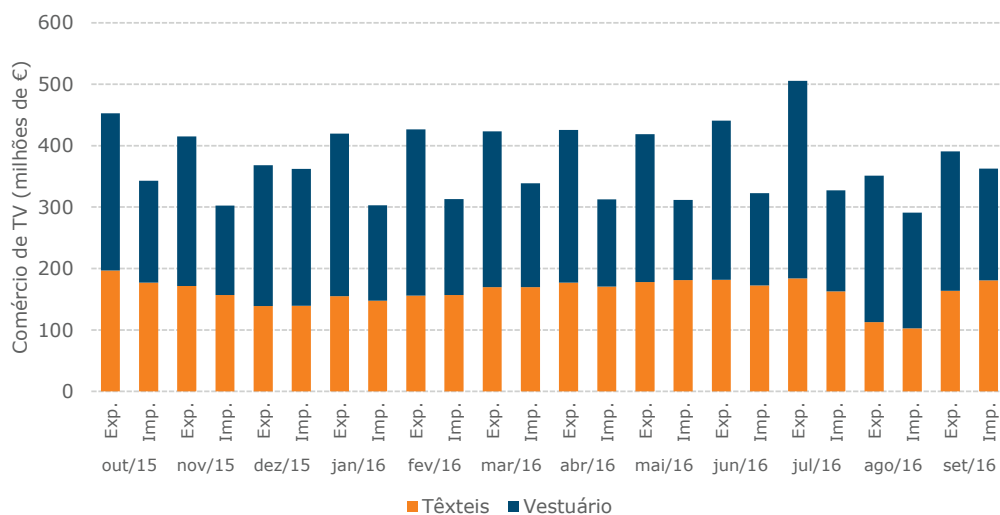
A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em setembro de 2016, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por quase 9% do total, com destaque

para o vestuário, com uma quota de 6,5%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 11% em setembro de 2016. Este resultado deve-se, sobretudo, ao aumento das vendas para o mercado intracomunitário (+12,2%). Pelo contrário, as importações registaram uma variação homóloga negativa de 3,4%, consequência das quebras registadas tanto nos fluxos intracomunitários (-3,9%) como nos fluxos extracomunitários (-1,4%).

#### *Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário*

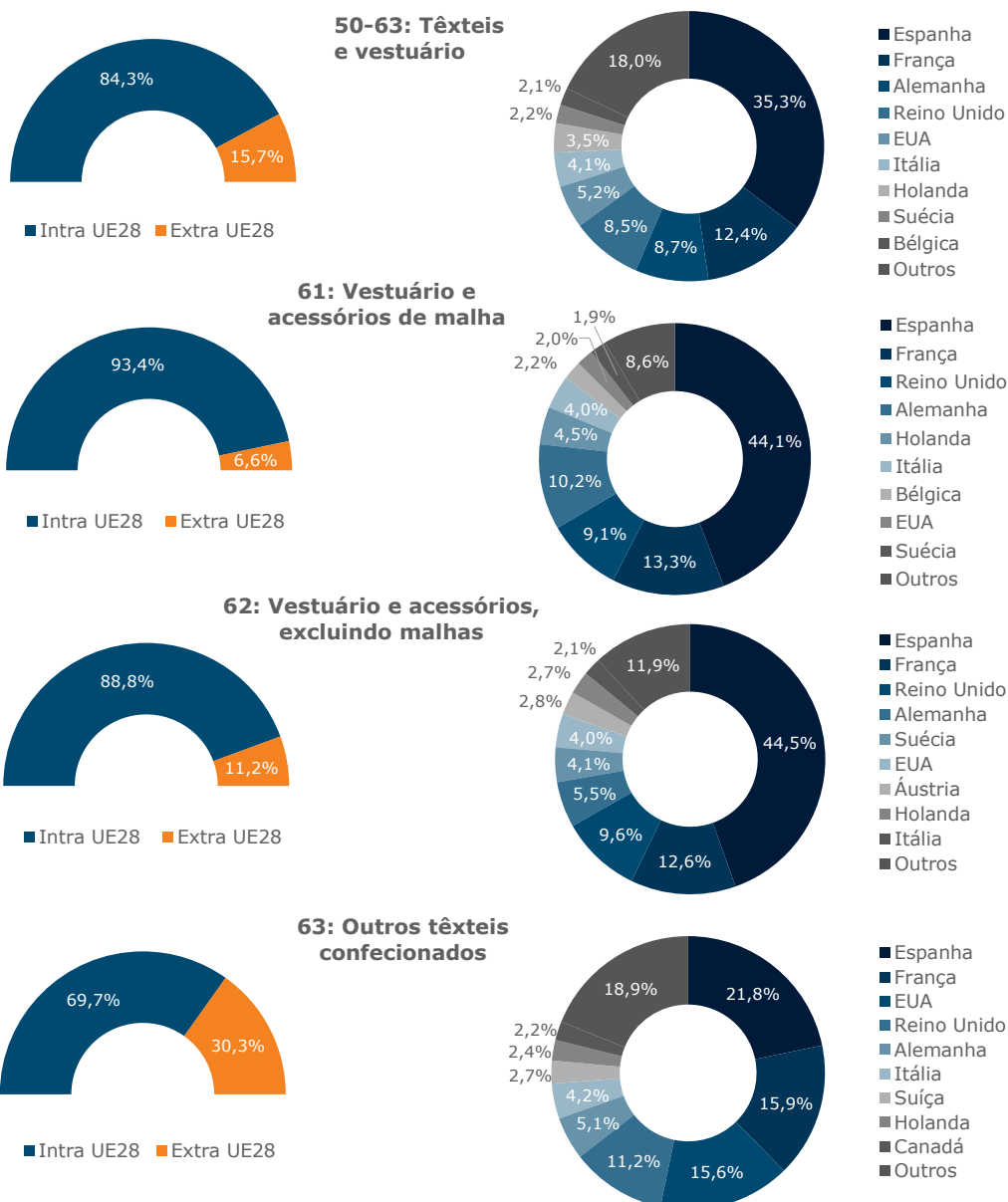


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (84% do total no acumulado de 2016). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2016, situação que encontrou reflexo também nas exportações do mês de setembro.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

### Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário

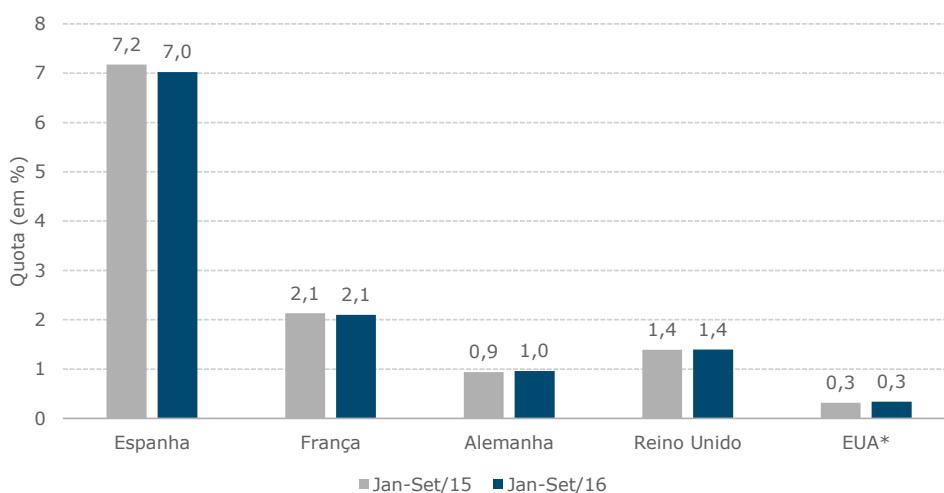


Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e setembro de 2016, Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (7%). Esse posicionamento é mais forte quando consideradas apenas as exportações de vestuário de malha: 4ª posição com uma quota de 10,2%.

Na realidade, este é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos pouco relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

### Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário

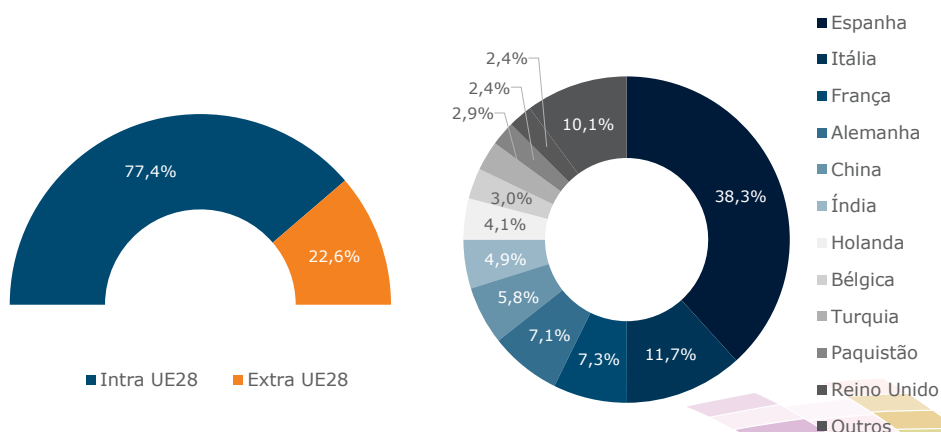


Fonte: Eurostat e OTEXA

Notas: valores em milhares de €, \* valores em milhares de \$

As importações de têxtil e vestuário são provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (77% do total). Espanha, Itália, França e Alemanha contribuem para cerca de 64% do total, enquanto os países extracomunitários que merecem destaque são a

China (5,8%), a Índia (4,9%), a Turquia (2,9%) e o Paquistão (2,4%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.



Fonte: INE

### 3.3. Estrutura setorial do comércio internacional português de têxtil e vestuário

#### *Estrutura setorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)*

Exportações (NC)	Valor Jan-Set/16	VH Jan-Set/16	Valor Set/16	VH Set/16
61: Vestuário e seus acessórios de malha	1 583 332	12,9%	151 895	18,5%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	740 684	-0,2%	74 703	2,4%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	463 097	1,7%	53 401	6,9%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	178 147	-6,1%	22 405	6,5%
59: Tecidos impregnados e revestidos	172 714	14,0%	20 876	16,0%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	124 621	20,0%	15 300	22,1%
56: Pastas, feltros e cordoaria	184 578	-0,8%	14 166	24,0%
60: Tecidos de malha	103 665	8,1%	9 306	2,8%
58: Tecidos especiais e tufados	81 727	14,6%	9 296	12,7%
57: Tapetes e outros revestimentos	58 980	4,9%	6 885	2,0%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	59 154	-16,9%	6 607	-16,3%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	47 851	-5,8%	5 190	-4,7%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	2 583	-0,4%	396	17,8%
50: Seda (fios e tecidos)	213	97,4%	21	-35,5%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é estranho que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros nos rankings das exportações de têxteis e vestuário. Apesar da forte dinâmica vivenciada pelas exportações de vestuário de malha (+12,9%), são as exportações de “fibras, fios e tecidos de

algodão”, os “tecidos especiais e tufados” e os “tecidos impregnados e revestidos” que maior crescimento têm registado ao longo do presente ano. Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) recuou com significado em setembro face ao período homólogo, o que contribuiu para a melhoria da balança comercial de têxtil e vestuário.

#### *Estrutura setorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)*

Importações (NC)	Valor Jan-Set/16	VH Jan-Set/16	Valor Set/16	VH Set/16
61: Vestuário e seus acessórios de malha	704 189	3,6%	93 279	-4,6%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	731 662	-0,9%	87 245	-11,2%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	391 771	2,5%	52 369	3,0%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	252 131	-0,9%	28 692	-8,5%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	210 189	0,5%	28 318	2,7%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	116 840	3,3%	14 237	2,2%
60: Tecidos de malha	92 658	12,2%	13 760	42,3%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	84 819	-2,5%	10 708	-1,6%
59: Tecidos impregnados e revestidos	93 376	4,4%	10 390	-3,1%
56: Pastas, feltros e cordoaria	66 373	-4,5%	7 578	-11,2%
57: Tapetes e outros revestimentos	47 041	11,3%	4 878	6,4%
58: Tecidos especiais e tufados	39 331	3,9%	4 413	-15,0%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	38 176	13,9%	3 188	27,8%
50: Seda (fios e tecidos)	10 736	32,0%	1 081	20,3%

Fonte: INE

*A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.*

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: [estudos@portugaltexil.com](mailto:estudos@portugaltexil.com)

Web: [www.portugaltexil.com](http://www.portugaltexil.com)

**cenit.**

[www.portugaltexil.com](http://www.portugaltexil.com)  
[cenit@portugaltexil.com](mailto:cenit@portugaltexil.com)